

Práticas Integrativas e Complementares e o cuidado de Enfermagem para a promoção da saúde

Alba Helena Tenorio dos Santos¹

Valéria Souza Santos²

Victor Felliipe Silva de Oliveira³

RESUMO

Este é um estudo sobre as práticas integrativas e complementares e o cuidado de Enfermagem para a promoção da saúde, destacando essas práticas como uma das formas de possibilitar uma perspectiva de atuação profissional que atenda aos princípios da humanização segundo uma abordagem que considera as diversas expressões dos saberes tradicionais e o modo como a Enfermagem desempenha suas funções assistenciais por meio dos recursos disponíveis pelo sistema de saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que se caracteriza pela pesquisa, síntese e análise do tema. Conclui-se que a relação entre as PICS e o cuidado de Enfermagem representa um novo paradigma na promoção da saúde que integra sensibilidade, ciência e saberes tradicionais. Essas práticas estão aliadas à função que o enfermeiro desempenha enquanto mediador do cuidado, educador em saúde e promotor do bem-estar coletivo. Ao adotá-las, a Enfermagem reafirma sua essência ética, humanista e comprometida com a integralidade da assistência, contribuindo para a construção de um sistema de saúde que amplia as possibilidades terapêuticas a fim de oferecer muitos benefícios para a vida em sua totalidade.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares; Promoção da saúde.

ABSTRACT

This is a study on integrative and complementary practices and nursing care for health promotion, highlighting these practices as one of the ways to enable a professional perspective that meets the principles of humanization according to an approach that considers the various expressions of traditional knowledge and the way in which nursing performs its care functions through the resources available through the health system. This is a qualitative literature review characterized by research, synthesis, and analysis of the topic. It is concluded that the relationship between PICS and nursing care represents a new paradigm in health promotion that integrates sensitivity, science, and traditional knowledge. These practices are allied with the role that nurses play as mediators of care, health educators, and promoters of collective well-being. By adopting them, nursing reaffirms its ethical, humanistic essence and commitment to comprehensive care, contributing to the construction of a health system that expands therapeutic possibilities in order to offer many benefits for life as a whole.

Keywords: Nursing Care; Complementaries and Integratives Practices; Health Promotion.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FRM, Penedo-AL.

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FRM, Penedo-AL.

³ Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FRM, Penedo-AL.

1 Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam os saberes milenares de diversas culturas e tradições que atravessam gerações em todo o mundo e estão relacionados ao conhecimento que o ser humano produziu e aplicou para cuidar da sua saúde no curso das intempéries da existência. Por seu turno, a Enfermagem é uma ciência que busca compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões a fim de atender suas necessidades de saúde por meio dos cuidados oferecidos nos diversos níveis de atenção. Esses cuidados podem corresponder a diversas abordagens, entre estas, as que consideram os saberes e práticas culturais transmitidos de geração em geração. Nesse sentido, pergunta-se: como a Enfermagem pode contribuir para a adoção das PICS e favorecer a promoção da saúde?

O presente trabalho compreende que a Enfermagem pode contribuir de forma significativa para a adoção das PICS por meio da educação em saúde, do acolhimento humanizado e da valorização dos saberes populares, promovendo o empoderamento dos indivíduos e comunidades ao tempo em que favorece a promoção integral da saúde. Considerando que as PICS compreendem abordagens terapêuticas que têm o propósito de prevenir agravos, além de tratar, recuperar e promover a saúde através da conexão entre os profissionais e os usuários do serviço, é importante destacar a relação entre os cuidados de Enfermagem e as PICS para a promoção da saúde.

O estudo tem por objetivo identificar a relação entre as PICS e o cuidado de Enfermagem para a promoção da saúde. Para tanto, apresenta uma revisão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC-SUS) e da literatura sobre o cuidado de Enfermagem e as PICS, considerando a importância dessa relação para a saúde da população.

Assim, pretende sublinhar as PICS como uma das formas de possibilitar uma perspectiva de atuação profissional que atenda aos princípios da humanização segundo uma abordagem terapêutica que considera as diversas expressões dos saberes tradicionais e o modo como a Enfermagem desempenha suas funções assistenciais por meio dos recursos disponíveis pelo sistema de saúde.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa que se caracterizam pela pesquisa exploratória e análise dos trabalhos que abordam a relação entre a Enfermagem e as PICS. Os artigos foram selecionados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PUBMED e BVS, tendo como descritores: “Práticas Integrativas Complementares” e “Cuidado de Enfermagem”. A seleção dos trabalhos ocorreu após a leitura do título e do resumo, incluindo artigos publicados em português, completos e gratuitos publicados no período de 2020 a 2025.

Ao todo, foram encontrados 231 artigos. A partir da leitura do título e resumo, foram selecionados 32 artigos para compor a pesquisa, sendo excluídos 6 por não atenderem a todos os critérios de inclusão. Também foram excluídos: dissertações, teses, capítulos de livros, livros, artigos duplicados e pesquisas que não contemplaram a definição da abordagem metodológica.

Quadro 1 – Resultados das buscas de artigos segundo as bases eletrônicas de dados, 2025.

Bases de dados	Data da busca	Descritores aplicados	Estudos encontrados	Filtros aplicados (inclusão e exclusão)	Estudos selecionados
SCIELO	12.09.2025	“Práticas Integrativas Complementares”; “Cuidado de Enfermagem”.	110		16
PUBMED	12.09.2025	“Práticas Integrativas Complementares”; “Cuidado de Enfermagem”.	26		6
BVS	12.09.2025	“Práticas Integrativas Complementares”; “Cuidado de Enfermagem”.	95		10

Fonte: Elaboração autoral (2025).

3 Referencial Teórico

Em 2006, as PICS foram implantadas oficialmente através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC-SUS, 2006). Em 2015, o Ministério da Saúde lançou a segunda edição da PNPIC-SUS com o objetivo de atualizar e ampliar a oferta de práticas para os usuários dos serviços ofertados pelo SUS reforçando a atenção à saúde mediante aspectos naturais de prevenção de agravos, tratamento e recuperação da saúde (Pereira; Souza; Schweitzer, 2022).

Todavia, faz-se referência às PICS desde 1980, considerando o relatório da 8.^a Conferência Nacional de Saúde (1986) que destacou essas práticas como parte da assistência à saúde da população (Dacoregio *et al.*, 2024), o que foi fundamental para ampliara percepção sobre os meios naturais de cuidado e as possibilidades terapêuticas.

No tocante à utilização das PICS, percebe-se que elas fazem parte das estratégias direcionadas para a promoção do bem-estar e enseja debates sobre sua aplicação como uma política pública de saúde, principalmente a partir das experiências territoriais da população e das competências e atribuições profissionais, a exemplo do cuidado de Enfermagem que representa as habilidades assistenciais dessa profissão no cotidiano da assistência (Silva *et al.*, 2024).

3.1 Um panorama da legislação brasileira sobre as PICS

A institucionalização das PICS no Brasil representa um marco importante na consolidação de um modelo assistencial mais integral, humanizado e participativo. A legislação brasileira sobre o tema reflete um movimento histórico de valorização dos saberes tradicionais e da ampliação das alternativas terapêuticas no SUS (Silva *et al.*, 2025^a).

O panorama legal das PICS é resultado de um conjunto de normas, políticas e portarias que, ao longo das últimas décadas, reconheceram e regulamentaram a utilização dessas práticas de forma segura, ética e alinhada aos princípios constitucionais da saúde (Santana *et al.*, 2024).

A base jurídica para a inserção das PICS no sistema público de saúde encontra-se na Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 196, estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988) garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Silva *et al.*, 2025b).

Outro instrumento fundamental é a Lei nº 8.080/1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde, que regulamenta o funcionamento do SUS. A norma define a saúde como resultado

de fatores biológicos, psicológicos e sociais e orienta o sistema para a integralidade do cuidado, princípio que embasa a inserção das PICS (Brasil, 1990).

Um dos marcos fundamentais do campo das PICS no Brasil foi a elaboração do conceito de racionalidades médicas. Entre as décadas de 1980 e 2000, Madel Therezinha Luz, grande referência na área das PICS e coordenadora do grupo de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominado na época de ‘Racionalidades Médicas e Práticas de Saúde’, produziu atividades de pesquisas e estudos acadêmicos que discutiam a produção da ‘cultura médica’, a naturalização do saber biomédico e os cinco sistemas médicos: a biomedicina (medicina ocidental contemporânea), a homeopatia, a medicina tradicional chinesa, a ayurveda e mais recentemente (2010- 2011) a medicina antroposófica (Santana *et al.*, 2024, p. 3).

Essa discussão sobre a questão da “racionalidade médica” e da “naturalização do saber biomédico” foi muito importante para que outras perspectivas de atenção e assistência pudessem ser consideradas como parte integrante do processo de abordagem terapêutica que considerasse as práticas que são difundidas há muito tempo e são expressões do cuidado humano que atravessa gerações, mas que ainda não possuíam uma regulamentação que as garantissem legalmente.

3.2 A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

O grande marco normativo para as PICS é a Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006, do Ministério da Saúde, que instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS). Essa política consolidou diretrizes e estratégias para a oferta de terapias integrativas nos serviços públicos de saúde com base em três eixos principais: ampliação do acesso a práticas seguras e de qualidade; racionalização de recursos terapêuticos, reduzindo o uso indiscriminado de medicamentos e procedimentos invasivos; e valorização dos saberes tradicionais e populares, promovendo a interculturalidade e o respeito à diversidade (Pereira; Souza; Schveitzer, 2022).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS n.º 971/2006, incluía cinco sistemas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica. Atualmente, encontram-se no rol 29 práticas descritas na PNPIC como forma de garantir a atenção integral à saúde (Zapelini; Junges; Borges, 2023, p. 5).

A consolidação da PNPIC no âmbito do SUS representa um avanço histórico na redefinição dos modelos de atenção à saúde no Brasil e emerge como resposta à necessidade de reconhecer e valorizar os saberes tradicionais e terapias que, embora amplamente utilizadas pela população, ainda não possuíam respaldo institucional (Abrantes *et al.*, 2024).

O contexto da criação da política foi marcado por um cenário de crescente demanda social pelo uso de terapias alternativas e complementares, muitas delas enraizadas na cultura popular, indígena e afro-brasileira. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também havia incentivado, desde a década de 1970, a incorporação de práticas tradicionais nos sistemas oficiais de saúde, reforçando a importância da medicina integrativa como estratégia global de cuidado (Santana *et al.*, 2024).

A ênfase da política em 2006 era a ampliação do acesso e a institucionalização das PICS como parte das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, mas também estabeleceu a necessidade de fortalecer a educação permanente em saúde, promovendo a formação de profissionais qualificados e comprometidos com o cuidado integral. Além disso, o documento defendeu a importância da pesquisa científica como instrumento de legitimação e aprimoramento das terapias integrativas (Abrantes *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante da primeira edição da PNPIC-SUS é o reconhecimento de que a saúde é uma expressão cultural e que as práticas de cura desenvolvidas por comunidades tradicionais fazem parte da identidade e da história do povo brasileiro. Assim, a política promoveu um diálogo entre o saber técnico-científico e os conhecimentos ancestrais, buscando construir uma abordagem integradora e respeitosa da diversidade cultural (Silva *et al.*, 2024).

Em 2015, na 2ª edição da PNPIC-SUS, houve uma atualização e aprofundamento dos princípios estabelecidos em 2006. A nova versão reafirmou os fundamentos e incorporou avanços conceituais, metodológicos e operacionais baseados nas experiências acumuladas ao longo de quase uma década de implementação da política (Santana *et al.*, 2024), reforçando o compromisso com o uso racional de tecnologias e medicamentos, além de propor alternativas terapêuticas seguras, de baixo custo e com foco na promoção da saúde. Essa diretriz está alinhada ao princípio da racionalidade terapêutica que busca otimizar recursos e evitar medicalização excessiva, sem comprometer a qualidade do cuidado (Silva *et al.*, 2024).

Outro avanço importante é a inclusão de novos eixos estruturantes, como: gestão e institucionalização das PICS nos municípios e Estados; educação e qualificação profissional, com estímulo à inserção das práticas integrativas nas universidades e programas de residência; apoio à pesquisa e à produção científica, visando fortalecer as evidências sobre eficácia e segurança das terapias; e monitoramento e avaliação, com indicadores que permitam mensurar resultados e impacto na saúde da população (Abrantes *et al.*, 2024).

A PNPIC-SUS é, sem dúvida, um marco na história das políticas públicas brasileiras. Suas duas edições (2006 e 2015) representam momentos distintos, mas complementares, de

um mesmo processo de transformação da atenção à saúde. Enquanto a primeira lançou as bases conceituais e institucionais das PICS, a segunda consolidou sua expansão, integração e fortalecimento nas redes do SUS (Santana *et al.*, 2024), o que em síntese a reforça como um instrumento estratégico para o fortalecimento da atenção primária à saúde, para a ampliação da participação social e para a efetivação de um modelo de cuidado mais equitativo, sustentável e humanizado (Abrantes *et al.*, 2024).

3.3 Aspectos conceituais e terapêuticos das PICS

As PICS são compreendidas como métodos terapêuticos não convencionais que priorizam o cuidado integral colocando o paciente como o centro do processo assistencial (Coutinho; Flório; Zanin, 2024), além de qualificar o vínculo entre usuário do serviço e profissional de saúde por meio da escuta acolhedora que pode proporcionar mudanças significativas na condição de saúde da população.

Diversos países são incentivados a executarem ações voltadas para a promoção das PICS, integrando as técnicas de medicina ocidental moderna e estimulando a implementação de políticas públicas e pesquisas para melhorar o conhecimento, a segurança, a eficácia e a qualidade da aplicação daquelas práticas (Coutinho; Flório; Zanin, 2024).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. As PICS também são descritas como meios utilizados para efetivar um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): a integralidade. Desta forma, podem proporcionar uma assistência humanizada, segura, eficaz e universal, como suporte para a Medicina (Finger; Vieira; Amaro, 2023, p. 2).

O SUS oferta as PICS de forma integral e gratuita valorizando os aspectos culturais oportunos para o cuidado em saúde e resguardando as diversas abordagens para a assistência profissional. Vale ressaltar que as PICS potencializam o cuidado disponibilizado pelo SUS, além de expandir a percepção da comunidade para o sentido do autocuidado mediante a adoção de práticas que compõem o seu cotidiano, a exemplo da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Termalismo-Crenoterapia, Medicina Antroposófica, entre outras, ampliando as experiências no cuidado à saúde (Pereira; Souza; Schweitzer, 2022).

As PICS possuem conceituações e classificações que tornam precisas suas indicações: quando estão associadas à medicina, são denominadas complementares; quando utilizadas em lugar de uma prática médica ou tratamento convencional, são alternativas; e quando utilizadas

em conjunto e com base em análises científicas de segurança e eficácia, são integrativas (Zapelini; Junges; Borges, 2023).

3.4 As PICS e sua eficiência: entre o saber popular e a perspectiva científica

Atualmente, existem 29 PICS ofertadas pelo SUS. A Acupuntura é uma terapia originária da Medicina Tradicional Chinesa que utiliza a inserção de agulhas em pontos específicos do corpo para restaurar o equilíbrio energético e aliviar dores, estresse, ansiedade e diversos distúrbios fisiológicos (Monteiro *et al.*, 2025).

A Homeopatia compõe um sistema terapêutico baseado no princípio da semelhança (“semelhante cura semelhante”) e utiliza medicamentos altamente diluídos que estimulam as defesas naturais do organismo. Por seu turno, a Fitoterapia compreende o uso de plantas medicinais e derivados vegetais para prevenir e tratar doenças. É regulamentada no SUS com base em evidências científicas e na valorização do conhecimento tradicional (Silva *et al.*, 2020).

A Medicina Antroposófica consiste em uma abordagem terapêutica inspirada na filosofia de Rudolf Steiner que considera o ser humano em suas dimensões física, vital, anímica e espiritual, utilizando medicamentos antroposóficos e práticas artísticas como instrumentos de cura. O Termalismo Social/Crenoterapia abrange o uso terapêutico das águas minerais, termais e gasosas sob prescrição e acompanhamento profissional com efeitos benéficos para doenças reumáticas, dermatológicas e respiratórias (Abrantes *et al.*, 2024).

Por sua vez, a Arteterapia é uma prática que utiliza expressões artísticas (pintura, modelagem, colagem, música, dança, entre outras) como meio de autoconhecimento e equilíbrio emocional, promovendo o bem-estar mental e a criatividade. A Ayurveda compreende um sistema tradicional de saúde originário da Índia que busca o equilíbrio entre corpo, mente e espírito por meio da alimentação, fitoterápicos, massagens, yoga e meditação (Faria *et al.*, 2025).

A Biodança é a prática de integração afetiva e corporal que utiliza a dança, a música e o movimento como formas de expressão e de promoção da vitalidade, da alegria e do vínculo social. A Dança Circular consiste na atividade em grupo que utiliza coreografias simples e movimentos simbólicos, realizados em roda para estimular o equilíbrio, a cooperação e o senso de comunidade (Glass *et al.*, 2021).

A Meditação é uma prática milenar de concentração e atenção plena que promove relaxamento, autoconsciência, redução do estresse e melhoria da saúde mental. A Musicoterapia trata-se do uso terapêutico da música e de seus elementos (som, ritmo, melodia

e harmonia) para promover comunicação, expressão emocional, além de reabilitação física e cognitiva (Silva *et al.*, 2020).

A Naturopatia representa um sistema que utiliza recursos naturais como alimentação, fitoterapia, hidroterapia, argiloterapia e terapias manuais para restaurar o equilíbrio e estimular o poder de cura do corpo. A Osteopatia é uma terapia manual que atua sobre o sistema musculoesquelético, buscando restabelecer o equilíbrio corporal com o objetivo de melhorar a circulação e a função dos órgãos internos. A Quiropraxia é a prática terapêutica que atua no diagnóstico e tratamento de disfunções do sistema musculoesquelético, especialmente da coluna vertebral, por meio de manipulações e ajustes articulares (Glass *et al.*, 2021).

A Reflexoterapia é uma técnica baseada na estimulação de pontos específicos nos pés, mãos ou orelhas que correspondem a diferentes órgãos e sistemas do corpo, promovendo relaxamento e equilíbrio energético. A Reiki é uma terapia de origem japonesa que utiliza a imposição das mãos para canalizar energia vital, promovendo equilíbrio energético, alívio de tensões e bem-estar físico e emocional. A Shantala é a massagem indiana voltada para bebês que estimula o vínculo afetivo entre cuidador e criança, melhora o sono, alivia as cólicas e fortalece o sistema imunológico (Silva *et al.*, 2020).

A Terapia Comunitária Integrativa compreende o espaço de escuta coletiva e diálogo em que os participantes compartilham experiências de vida, fortalecendo a resiliência, o apoio social e o autocuidado. A Yoga é uma prática corporal e espiritual que integra posturas físicas (ásanas), exercícios respiratórios (pranayamas) e meditação, promovendo equilíbrio físico, mental e emocional (Santana *et al.*, 2024).

Apiterapia é uma prática que compreende o uso terapêutico dos produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, cera, geleia real e veneno para fins preventivos e curativos, respeitando protocolos de segurança. A Aromaterapia consiste no uso de óleos essenciais extraídos de plantas aromáticas para promover equilíbrio emocional, alívio do estresse e estímulo às funções fisiológicas do corpo (Silva *et al.*, 2020). A Bioenergética é uma abordagem psicocorporal que utiliza exercícios de respiração e movimento para liberar tensões emocionais e restabelecer o fluxo energético do corpo. A Constelação Familiar é um método terapêutico sistêmico que busca identificar e harmonizar padrões familiares inconscientes que influenciam comportamentos e relações interpessoais (Santana *et al.*, 2024).

A Cromoterapia compreende o uso das cores como meio de harmonização energética, atuando sobre os campos físico e emocional com o objetivo de equilibrar emoções e restaurar o bem-estar. A Geoterapia consiste na aplicação terapêutica de argilas e minerais sobre a pele,

utilizada para aliviar dores, inflamações e promover a desintoxicação e regeneração tecidual. A Hipnoterapia utiliza técnicas de hipnose clínica para acessar estados de consciência ampliada, auxiliando no tratamento de traumas, ansiedade, fobias e dependências (Glass *et al.*, 2021).

A Imposição de Mãos é uma prática energética presente em diversas tradições religiosas e espirituais. Por meio dessa prática, o terapeuta transmite energia vital ao paciente para promover cura e equilíbrio. A Ozonioterapia consiste no uso medicinal do gás ozônio aplicado por vias específicas e controladas, com propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e cicatrizantes. A Terapia Floral compreende o uso de essências florais, criadas por Edward Bach, e outros sistemas florais que atuam sobre os estados emocionais e energéticos, auxiliando no equilíbrio psíquico e espiritual (Santana *et al.*, 2024).

3.5 As PICS e a Enfermagem

Silva *et al.*(2025) destacam que o enfermeiro é pioneiro na implementação das PICS identificando precocemente o problema do paciente em virtude do vínculo que estabelece durante o atendimento. Assim, ressalta-se a necessidade de produzir planos de cuidado para fortalecer a adesão às PICS com o objetivo de promover a saúde da população. Nesse sentido, a principal ferramenta que os enfermeiros dispõem para a elaboração e desenvolvimento assistencial que contemple as PICS é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que garante a cientificidade das intervenções e reforça a autonomia da profissão.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), inicialmente através da Resolução nº 197/1997, posteriormente revogada pela Resolução nº 500/2015, dispõe sobre o estabelecimento e o reconhecimento de Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, expressando apoio às iniciativas de consolidação das PICS no Brasil e reconhecendo a legitimidade da atuação de diversas categorias profissionais, especialmente, da Enfermagem.

No Brasil, o COFEN foi o primeiro a aprovar o uso das PICS pelo enfermeiro. Por meio da Resolução n.º 197 de 1997 reconhece a autonomia do enfermeiro no uso dessa terapia. São especialidades [atribuídas ao] enfermeiro, segundo o COFEN: Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, Ortomolecular, Terapia Floral, Reflexologia Podal, Reiki, Yoga, Toque Terapêutico, Musicoterapia, Cromoterapia e Hipnose. Portanto, o profissional enfermeiro faz-se especialista para utilizar as PICS em seus atendimentos, ampliando assim o cuidado ao paciente de forma integral (Gusmão *et al.*, 2023, p. 2).

O cuidado de Enfermagem através das PICS parte do princípio de que suas atividades devem se concentrar no indivíduo e em suas relações com o ambiente, o que é próprio de uma

abordagem holística em que a doença e o processo de adoecimento estão relacionados com desequilíbrios internos e externos ao próprio indivíduo (Finger; Vieira; Amaro, 2023).

O enfermeiro se destaca por sua autonomia no processo saúde-doença e pode utilizar todos os métodos disponíveis e que são adequados para a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças e agravos, bem como para a reabilitação (guardadas as devidas proporções quanto às atribuições e competências profissionais). As vantagens do uso das PICS pelos enfermeiros são inúmeras, a exemplo da redução da prescrição de medicamentos alopáticos, do alívio de sintomas de adoecimento, da promoção do bem-estar, entre outras (Finger; Vieira; Amaro, 2023).

A capacitação dos profissionais de Enfermagem para o uso das PICS é um aspecto que merece a devida atenção, haja vista os benefícios provenientes da adoção e utilização dessas práticas para a promoção da saúde dos usuários dos serviços no sistema de saúde.

É percebido que a atuação da Enfermagem no uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, juntamente com outros profissionais que as utilizam, vem a fortalecer este método que se torna cada vez mais difundido pelas suas diversas vantagens. Contudo, dificuldades persistentes de acesso ao conhecimento especializado e falta de investimento orçamentário e financeiro atrapalham a oferta e ampliação dos serviços (Gusmão *et al.*, 2023, p. 7).

As PICS possibilitam que não apenas a doença seja combatida, mas que o paciente também receba um tratamento adequado, humanizado, para além da enfermidade que o acomete. A eficiência dessas práticas em face de diversas doenças é evidenciada em diversos estudos. Todavia, alguns fatores dificultam sua implementação, a exemplo da ausência de capacitação profissional (Abrantes *et al.*, 2024). Tendo isso em vista, de acordo com Queiroz *et al.* (2023), a implementação efetiva da PNPIC-SUS bem como das PICS é fragilizada devido à ausência ou insuficiência de investimentos na formação profissional, o que causa impactos na atuação. Os mesmos autores destacam que uma parte expressiva da formação em PICS no Brasil é disponibilizada por instituições privadas e isso reduz o acesso pelos profissionais que necessitam do apoio das instituições públicas.

3.6 PICS e Enfermagem: uma relação para a promoção da saúde

A prática da Enfermagem se fundamenta na integralidade do cuidado, na escuta qualificada e na valorização dos aspectos biopsicossociais do indivíduo. Essa perspectiva de trabalho converge com a proposta das PICS ao compreender o processo saúde-doença de forma ampla e interconectada (Gusmão *et al.*, 2023).

Ao incorporar as PICS no cotidiano dos serviços de saúde, o enfermeiro amplia sua capacidade de intervenção, proporcionando alívio de sintomas, melhora da qualidade de vida

e fortalecimento do vínculo com o paciente. Além disso, a atuação com as PICS permite a construção de um cuidado mais humanizado e participativo no qual o usuário é visto como protagonista do seu processo de cura e não apenas como receptor de procedimentos (Finger; Vieira; Amaro, 2023).

No campo da promoção da saúde, as PICS representam ferramentas valiosas para o empoderamento dos sujeitos e para a consolidação de políticas públicas voltadas à prevenção de agravos e ao bem-estar. A Enfermagem, por sua vez, atua como mediadora nesse processo, promovendo ações educativas, oficinas terapêuticas e práticas integrativas entre grupos comunitários (Santana *et al.*, 2024).

Essas iniciativas estimulam hábitos saudáveis, fortalecem o autocuidado e contribuem para a redução do uso indiscriminado de medicamentos, especialmente os psicotrópicos e anti-inflamatórios. Dessa maneira, o enfermeiro, ao adotar e difundir as PICS, colabora diretamente para a sustentabilidade do sistema de saúde e para a promoção de uma cultura de cuidado mais natural e preventiva (Coutinho; Flório; Zanin, 2024).

Além do impacto clínico, a inserção das PICS na Enfermagem também tem relevância ética e social. Ao reconhecer saberes populares e tradicionais, o enfermeiro contribui para o resgate de práticas ancestrais, muitas vezes marginalizadas pelo modelo biomédico. Essa valorização fortalece o diálogo intercultural e promove a equidade no acesso aos diferentes modos de cuidar. Portanto, a integração das PICS ao processo de trabalho da Enfermagem reafirma o compromisso da profissão com a humanização, a solidariedade e o respeito à diversidade cultural (Gusmão *et al.*, 2023).

A relação entre PICS e Enfermagem representa um avanço significativo quando conduzida de forma ética e fundamentada ampliando o alcance das ações de saúde e reforçando a função do enfermeiro como educador, cuidador e agente de transformação (Coutinho; Flório; Zanin, 2024).

Nessa realidade, a promoção da saúde ressignifica a concepção de que as ações visam à doença, mas a saúde como um processo contínuo de equilíbrio e harmonia entre corpo, mente e espírito. Nesse sentido, ao incorporar as PICS em sua prática, a Enfermagem reafirma sua essência de cuidar com ciência, sensibilidade e respeito à integralidade do ser humano (Santana *et al.*, 2024) para além dos aspectos patológicos, visando garantir condições adequadas para a proteção das condições que reforçam a saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa permite afirmar que as PICS possibilitam uma perspectiva mais abrangente e humanizada em saúde porque permite que os profissionais desenvolvam uma abordagem holística para além das doenças, além de elevar o conhecimento e qualificara assistência à saúde através da oferta de cuidados diversos e relevantes para os usuários do SUS.

As transformações sociais, culturais e científicas das últimas décadas têm impulsionado o surgimento de novas perspectivas sobre o cuidado em saúde. A crescente valorização do sujeito em sua totalidade: corpo, mente e espírito e o reconhecimento de saberes tradicionais e terapias não convencionais consolidaram o espaço das PICS no sistema público e território brasileiros.

Essas práticas, reconhecidas pela OMS e institucionalizadas no SUS por meio da PNPIC, configuram um importante avanço na busca por modelos assistenciais mais humanizados, preventivos e participativos, considerando que o sistema de saúde brasileiro está em constante processo de construção visando proporcionar o melhor estado de saúde para a população no curso das mudanças sociais e culturais da sociedade. No Brasil, essa construção ocorre em um contexto de transição epidemiológica e demográfica, com um aumento da população idosa e uma maior prevalência de doenças crônicas, como problemas cardiovasculares, alterações musculoesqueléticas e câncer. Vale destacar que a abordagem da atenção através das PICS também está em constante processo de construção com o propósito de contribuir para ampliar a oferta de recursos terapêuticos (Silva *et al.*, 2024).

Considerando que as PICS apresentam vantagens para a melhoria da assistência prestada, fortalecendo o sistema imunológico, o alívio de sintomas e a cura de enfermidades, a literatura destaca que ainda existem desafios relacionados à formação e ao acesso dos profissionais ao conhecimento e às PICS, como afirmam Coutinho; Flório; Zanin (2024), o que permite refletir sobre a necessidade de desenvolver propostas que possam contribuir para a adesão às PICS desde a formação até a atuação dos profissionais (Queiroz *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a Enfermagem se destaca como uma das profissões com maior potencial para promover a inserção, a aplicação e a consolidação das PICS no cotidiano dos serviços de saúde. Por sua natureza cuidadora, pela proximidade com os usuários e pela visão integral do processo saúde-doença, o enfermeiro assume uma função estratégica para a promoção dessas práticas que se baseiam em princípios como o equilíbrio orgânico, o autoconhecimento e a valorização do cuidado integral. Tanto o cuidado de Enfermagem

quanto as PICS partem do princípio de que atenção e assistência à saúde devem se concentrar no ser humano e em suas inter-relações com o meio ambiente, e não nos aspectos patológicos, evidenciando tendências holísticas por seguirem a perspectiva de atenção integral ao indivíduo que é muito importante para a promoção da sua saúde.

O reconhecimento institucional das PICS no Brasil é outro aspecto relevante porque, além de regulamentá-las amplia as opções terapêuticas oferecidas à população, respeitando a diversidade cultural e o conhecimento tradicional dos povos. Desde então, diversas portarias e atualizações vêm expandindo o rol de práticas e incentivando sua implementação nas redes de atenção do SUS.

A atuação das entidades de representação profissional, a exemplo do COFEN, auxilia os profissionais de Enfermagem para que fortaleçam a adesão às PICS e assegurem suas competências e atribuições através dessas práticas, manifestando apoio às iniciativas ao tempo em que reconhecem a legitimidade da atuação da Enfermagem e a relação com as PICS (Gusmão *et al.*, 2023).

Pode-se observar que o cuidado de Enfermagem através das PICS se desenvolve em diferentes níveis de atenção, desde a atenção primária até a hospitalar, ainda que seja mais aceito no primeiro nível, onde o enfermeiro amplia a relação com o usuário do serviço e o seu território, o que constitui oportunidade para identificar demandas que podem ser beneficiadas pelas PICS a fim de orientar o uso adequado por meio de ações educativas. Ao incorporar técnicas como a Auriculoterapia, a Reiki, o Toque Terapêutico ou a Fitoterapia, o enfermeiro amplia seu repertório de intervenções, favorecendo o alívio de sintomas físicos e emocionais e fortalecendo o vínculo terapêutico (Silva *et al.*, 2025c).

A aplicação das PICS pela Enfermagem também reforça a autonomia profissional. Ao dominá-las, o enfermeiro amplia sua capacidade de cuidado e de tomada de decisão clínica oferecendo alternativas terapêuticas seguras e eficazes. Isso contribui para uma atuação mais integral e resolutiva, especialmente em comunidades onde o acesso a medicamentos e tratamentos convencionais é limitado (Dacoregio *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante é o potencial das PICS na promoção da saúde através do cuidado de Enfermagem. O enfermeiro enquanto educador e agente transformador desempenha uma ação fundamental ao orientar indivíduos e grupos sobre estilos de vida saudáveis, autoconhecimento e equilíbrio, incentivando ao autocuidado e à consciência como aliadas poderosas na prevenção de doenças crônicas e no enfrentamento de problemas contemporâneos, como o estresse, a ansiedade e a depressão, o que resulta na maior resolutividade clínica dos pacientes, além de aumentara autonomia diante das consultas

realizadas pelos enfermeiros e propiciara satisfação dos pacientes, oportunizando a autonomia e a expansão da área de atuação da Enfermagem mediante à realização do atendimento integral em saúde, conforme preconizado pelo SUS (Abrantes *et al.*, 2024, p. 2).

A formação em PICS, embora crescente, ainda enfrenta desafios. Muitos cursos de graduação em Enfermagem não contemplam em sua matriz curricular conteúdos específicos sobre as práticas integrativas, o que limita a disseminação e o uso qualificado dessas terapias. Por isso, a educação permanente em saúde se torna um caminho essencial para que os profissionais ampliem suas competências e atuem de forma segura e eficaz. Iniciativas de capacitação promovidas por secretarias de saúde e instituições de ensino têm contribuído para ampliar a oferta de terapias integrativas em unidades básicas e hospitais públicos (Pereira; Souza; Schveitzer, 2022).

Os benefícios das PICS são amplamente documentados em pesquisas nacionais e internacionais. Estudos apontam redução significativa em quadros de ansiedade, dores crônicas, distúrbios do sono e estresse em pacientes que participam de programas baseados em práticas integrativas. Além disso, observam-se melhorias no relacionamento interpessoal, no bem-estar geral e na adesão ao tratamento convencional. Tais resultados reforçam a importância da integração entre as terapias complementares e a biomedicina tradicional (Monteiro *et al.*, 2025).

Na prática clínica, o enfermeiro pode empregar diferentes técnicas de forma complementar. A Acupuntura, por exemplo, tem sido amplamente utilizada para o manejo da dor e de distúrbios emocionais. A Auriculoterapia atua em pontos específicos da orelha e é eficaz no controle da ansiedade e na melhora do sono. A Reiki e o Toque Terapêutico são práticas energéticas que promovem relaxamento e equilíbrio. A Fitoterapia e a Aromaterapia, por sua vez, utilizam recursos naturais com propriedades medicinais, respeitando as normas de segurança e prescrição (Silva *et al.*, 2025).

Portanto, pode-se afirmar que o enfermeiro é um protagonista na expansão e consolidação das PICS no Brasil. Sua atuação, pautada no diálogo, na escuta e na empatia, contribui para a construção de um modelo de saúde mais inclusivo, acessível e transformador. Ao unir o saber técnico ao popular, o enfermeiro torna-se mediador de um cuidado integral, capaz de promover não apenas a ausência de doença, mas o florescimento do bem-estar, da harmonia e da vida em plenitude (Monteiro *et al.*, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender como a Enfermagem pode contribuir para a adoção das PICS e favorecer a promoção da saúde, hipótese levantada anteriormente e confirmada tendo em vista que a Enfermagem é uma profissão muito relevante para impulsionar a adoção das PICS por meio da educação em saúde, do acolhimento humanizado e da valorização dos saberes populares, promovendo o empoderamento dos indivíduos e comunidades, além de favorecer a promoção integral da saúde.

O estudo compreendeu a necessidade da relação entre as PICS e o cuidado de Enfermagem para a promoção da saúde através da incorporação dessas práticas, o que representa um avanço para a consolidação de um modelo de atenção mais humanizado, centrado na pessoa e orientado para a promoção da saúde. As PICS fortalecem a função social do enfermeiro como agente de transformação e promotor do cuidado, contribuindo para a construção de práticas terapêuticas que valorizam o equilíbrio e o bem-estar de forma integral.

A revisão da PNPIC-SUS foi muito importante também porque possibilitou identificar a institucionalização e regulamentação das PICS no SUS, o que garante a utilização segura dessas práticas durante a rotina de atenção e assistência que pretendem fortalecer as ações de promoção da saúde segundo uma abordagem holística e humanizada que valoriza os saberes tradicionais e as oportunidades para unir o conhecimento popular ao científico.

Por fim, a relação entre as PICS e o cuidado de Enfermagem representa um novo paradigma na promoção da saúde que integra sensibilidade, ciência e saberes tradicionais. Essas práticas estão aliadas à função que o enfermeiro desempenha enquanto mediador do cuidado, educador em saúde e promotor do bem-estar coletivo. Ao adotar essas práticas, a Enfermagem reafirma sua essência ética, humanista e comprometida com a integralidade da assistência, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais acolhedor, plural e voltado para a vida em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Maria Jussiany Gonçalves de *et al.* Enfermagem integrativa no Nordeste Brasileiro: inserção, potencialidades e desafios. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20230205, 2024.
- BRASIL. Lei nº 8080 (1990). **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 20 de setembro de 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2025.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n.º 500**, de 08 de dezembro de 2015.
- COUTINHO, Marília; FLÓRIO, Flávia Martão; ZANIN, Luciane. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: visão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro; 19(46):4047, 2024.
- DACOREGIO, Bianca Martins et al. Práticas Integrativas e Complementares utilizadas por enfermeiros na Atenção Primária em Saúde. **Enferm Foco**, 15:e-202484, 2024.
- FARIA, Christiane Bisaia Garbelini Alves *et al.* O uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem como inovação sustentável em saúde. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 67, 2025.
- FINGER, Ana; VIEIRA, Giovana Corrêa; AMARO, Maria Luiza de Medeiros. Impactos das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, e55121143680, 2023.
- GLASS, Leticia *et al.* Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde do Brasil: disputas político-epistemológicas. *Saúde Soc. São Paulo*, v.30, n.2, e200260, 2021.
- GUSMÃO, Tarcila Lima Alcântara *et al.* Atuação da enfermagem na implementação das PICS no cuidado ao paciente: revisão da literatura. **Revista Interfaces**. V. 11, n. 2m 2023.
- JAPIASSU, Renato Barbosa; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins; LIBERAL, Márcia Mello Costa. Líderes de enfermagem em práticas integrativas e complementares nas unidades hospitalares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18893-e18893, 2025.
- LUCIO, Cleydiane de Oliveira Silva; CUNHA, Gleiciane Feitosa. Terapias complementares e alternativas para o climatério: desafios da atuação da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082567-e082567, 2025.

MONTEIRO, Maristela Benevenute Martins Alves et al. Cuidado integrativo em foco: implementação na atenção primária à integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 50, p. 9412-9433, 2025.

PEREIRA, Erika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V. 46, N. Especial 1, P. 152-164, Mar 2022.

QUEIROZ, Neila Alves et al. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33037, 2023.

SANTANA, Lauriane Martin et al. Práticas integrativas e complementares: institucionalização, perspectivas e desafios para a formação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 23, 2025.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300110, 2020.

SILVA, Pedro Henrique Brito et al. Práticas Integrativas e Complementares para promoção de saúde na Atenção Primária na Região Metropolitana de Goiânia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34038, 2024.

SILVA, Marcela Moreira da et al. Características do perfil educacional e profissional de enfermeiros de saúde integrativa no Centro-Oeste do Brasil. **Ciência, cuidado e saúde. Vol. 24, n. 1 (2025), e72515, 12 p.**, 2025a.

SILVA, Alessandra Cristina et al. Promoção da saúde e cultura amazônica na Enfermagem: relato de experiência com estudantes de pós-graduação. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. e18521-e18521, 2025b.

SILVA, Cleyton César Souto et al. Associação entre a formação de enfermeiros em práticas integrativas e sua situação de trabalho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, 2025c.

ZAPELINI, Ranieli Gehlen; JUNGES, José Roque; BORGES, Rosalia Figueiró. Concepção de saúde dos profissionais que usam práticas integrativas e complementares no cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33069, 2023.